

FACULDADE DO RECIFE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



SEGUNDO RELATÓRIO PARCIAL DA
AVALIAÇÃO INTERNA DO CICLO
AVALIATIVO BASE 2016

RECIFE - 03/2016

**MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
FACULDADE DO RECIFE**

Representante da IES – Igor Fontes Cadena
(Coordenador da comissão)

Representante do Corpo Docente – Sabrina Gomes de Lacerda

Representante do Corpo Discente – Dimitri Ramos de Barros

Representante da Sociedade Civil – Jamerson da Silva Lima

LEGISLAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade do Recife foi concebida de acordo com as seguintes legislações:

Nota Técnica Inep/Daes/Conaes nº 065 de 09 de outubro de 2014 - Roteiro para Relatório de Auto-avaliação Institucional.

Nota Técnica Inep/Daes/Conaes nº 062 de 09 de outubro de 2014 - Relato Institucional.

Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014 – aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

Lei federal 10.861 de 14 de abril de 2004.

Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 - Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.

Portaria MEC nº 300, de 30 de janeiro de 2006 - Aprova o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Portaria nº 563, de 21 de fevereiro de 2006 - Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006 - Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA e dá outras providências.

Portaria normativa nº 1, de 10 de Janeiro de 2007.

Portaria nº 821, de 24 de Agosto de 2009 - Define procedimentos para avaliação de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação no âmbito do 1º Ciclo Avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e dá outras providências.

Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior.

Resolução CONAES Nº 01, de 11 de janeiro de 2005 - Estabelece prazos e calendário para a avaliação das instituições de educação superior.

Decreto Federal 5.773, de 09 de maio de 2006 - Dispõe sobre o exercício das funções de Regulação, Supervisão e Avaliação de Instituições de Educação Superior e Cursos Superiores de Graduação e Sequenciais no Sistema Federal de Ensino.

Ofício Circular nº 034/2005/MEC/GM/CONAES:Relatório Final de Auto-Avaliação – Prorroga o prazo de entrega dos Relatórios Finais de Auto-Avaliação Institucional.

Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação. Setembro 2008.

Instrumento de Avaliação Externa 2008.

Nota Técnica. MEC/INEP/DAES – Prazo para postagem anual de Relatório de Auto-avaliação. Fevereiro 2009.

SINAES – Da Concepção à Regulamentação. Inep. Setembro 2009.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	
2 INTRODUÇÃO	
3 METODOLOGIA E FONTES DE INFORMAÇÃO	
4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	
5 TRABALHOS REALIZADOS PARA SENSIBILIZAÇÃO	
6 FRAGILIDADES, POTENCIALIDADES E AÇÕES CORRETIVAS	
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	

1 APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade do Recife apresenta o Relatório Parcial de Auto-avaliação Institucional, que sintetiza o processo de avaliação das ações consolidadas do segundo relatório parcial da avaliação interna do ciclo avaliativo Base 2016. O Relatório foi concebido de acordo com as indicações da Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), apresentadas pela Nota Técnica 065 de 9 de outubro de 2014, em termos de estrutura e procedimentos avaliativos.

O relatório fornece, em atenção à referida Nota Técnica, informações e ações referentes a 2016 e está articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade do Recife - FAREC (PDI) 2013-2017, que contempla as definições políticas e orientações para o projeto de gestão quinquenal da FAREC. O Relatório Parcial de Auto-avaliação também contempla em suas análises as dimensões institucionais previstas pelo art. 3º da Lei No. 10.861/2004 (SINAES), agrupadas em cinco grandes Eixos.

Cabe ainda ressaltar que, para a organização e apresentação das ações avaliativas desenvolvidas pela FAREC, em 2016, o presente Relatório está estruturado a partir de quatro focos de ações metodológicas, mas que se integram: Sensibilização, Diagnóstico, Divulgação e Balanço Crítico.

No processo de Auto-avaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, entre outros. Cabe ressaltar que a sensibilização deve estar presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, pois sempre haverá sujeitos novos iniciando sua participação no processo: sejam estudantes, sejam membros do corpo docente ou técnico-administrativo.

O Diagnóstico consiste na sondagem do ambiente interno para conhecer a instituição. Identificam-se áreas vulneráveis como, por exemplo, falta de docentes capacitados, inexistência de regime de dedicação e laboratórios defasados, entre outros. A solução não deve ir em direção à contratação emergencial de grandes nomes titulados, que emprestem seu prestígio para a

instituição e redução do número de professores horistas para mais facilmente atingir as metas numéricas da lei e se considerar o problema resolvido.

Como continuidade do processo de avaliação interna, a Divulgação dos resultados oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação propicia, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

Ao final do processo de Auto-avaliação, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade (Balanço Crítico). Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. Deste modo, o processo de Auto-avaliação proporciona não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a IES, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da Avaliação Institucional.

Importante salientar que todo o processo avaliativo transpassa pelo desafio do acompanhamento e análise das dimensões institucionais, a institucionalização das práticas avaliativas e a gestão dos resultados para tomadas de decisões.

As fontes de dados para as análises apresentadas neste Relatório Parcial foram produzidas e fornecidas por diferentes setores da FAREC, relatórios de Comissões do MEC, resultados das avaliações internas e relatórios de ouvidoria.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Nesse sentido, suas metas procuram responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. A IES deve ter o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino com a extensão ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento. Tem como fim, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária. (PDI – FAREC, 2013-2017).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade do Recife foi instituída por meio da Portaria nº 01, de 11 de junho de 2004, em consonância com o Art. 11, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A atuação da CPA é autônoma em relação a Conselhos e demais Órgãos colegiados existentes na instituição, em conformidade com o determinado no inciso II, do art. 11, da Lei nº 10.861/2004.

A Avaliação Institucional apresenta-se como uma construção coletiva de conhecimentos geradores de reflexões condutivas da melhoria da qualidade das atividades pedagógicas, administrativas, científicas e de relações sociais estabelecidas no interior do Instituto e suas vinculações com a sociedade. A partir da implantação do Sistema Nacional de Avaliação Superior-SINAES (2004), a Avaliação Institucional passou a compor o processo global de avaliação e regulação do Ensino Superior do país, abrangendo, assim, a avaliação interna (auto-avaliação) e a externa do Instituto (realizada pelo INEP/MEC).

A auto-avaliação da Faculdade do Recife alicerça-se no princípio de que o conhecimento da realidade constitui um processo ativo e ininterrupto que exige investimentos, numa perspectiva de avaliação formativa. Os atores desse processo situam seus fazeres, apontam redirecionamentos, aperfeiçoam suas ações e se desenvolvem. O desafio a ser enfrentado é o de procurar captar o sentido comum de Instituto, construído por professores, alunos e funcionários, que nele atua, sem perder a referência da diversidade e a complexidade das diferentes ações por ele desenvolvido.

O desenvolvimento de uma cultura avaliativa é buscado no processo de auto-avaliação, visando atender aos interesses da comunidade, respeitando os objetivos da avaliação formativa:

- Produzir conhecimento;
- Questionar os sentidos das atividades e finalidades do Instituto;
- Identificar as causas de problemas e deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos docentes e funcionários;
- Fortalecer relações de cooperação entre os atores institucionais;
- Julgar a relevância científica e social das atividades e produtos do Instituto;
- Prestar contas à sociedade;
- Efetivar a vinculação do Instituto com a comunidade.

O aperfeiçoamento e gestão das práticas desenvolvidas na FAREC, baseados em critérios de responsabilidade e eficiência, necessita de trabalho contínuo e sistemático de coleta de um conjunto de dados institucionais que são processados e apresentados em informações objetivas. Tais informações retornam aos setores gestores e aos diferentes segmentos docentes, funcionários e estudantes, propiciando uma visão plena do Projeto Político Pedagógico do Instituto e das singularidades de seus campi para tomada de decisão e desenvolvimento de ações de melhorias desse projeto. Esse processo de autoconhecimento é visto imprescindível ao planejamento e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e recruta todas as instâncias acadêmicas e administrativas e os diferentes segmentos do Instituto. A coordenação e concepção do trabalho de auto-avaliação institucional, a partir da Lei nº 10.861 de 14/04/2004 do SINAES MEC/INEP, é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação. Criada em 2004, a CPA-FAREC, ao longo de mais de uma década, tem firmado um trabalho de implantação de uma cultura de avaliação capaz de produzir conhecimento sobre as ações e projetos desenvolvidos pela instituição, gerando elementos para a reflexão e tomada de decisões. Projetos foram desenvolvidos ao longo desses anos e seus resultados estão registrados em Relatórios, divulgados à comunidade principalmente por meio de seu site (<http://www.suafaculdade.com.br/FAREC>).

Os Relatórios também são concebidos considerando a Avaliação Externa realizada pelo MEC-INEP, quando das visitas *in loco* no Instituto, oportunizando, desta forma, diálogos entre a avaliação interna e a externa. Considera-se que o caminho percorrido permite dizer que a Auto-avaliação Institucional na FAREC, para além do atendimento a uma normativa de avaliação e regulação da Educação Superior definida pelo MEC, tem se constituído em valioso dispositivo de participação e acompanhamento do desenvolvimento institucional por diferentes segmentos da comunidade acadêmica e em ferramenta indispensável para o planejamento e gestão da Universidade.

O Relatório de Auto-avaliação Institucional de 2016 traz a organização e o perfil da FAREC a partir de processos avaliativos colocados em prática. Trata das ações construídas no diálogo com a comunidade em diferentes etapas do processo, que se baseou não só na escuta de suas manifestações, mas também levando em conta as análises críticas e legitimação das Matrizes de Avaliação das diferentes dimensões do Instituto. Conforme orientação da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 de 2014, tais dimensões estão organizadas no presente Relatório em cinco eixos:

Quadro 1. Eixos e suas dimensões, de acordo com a nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 de 2014.

<p>Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional</p> <ul style="list-style-type: none">• Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
<p>Eixo 2: Desenvolvimento Institucional</p> <ul style="list-style-type: none">• Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional• Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
<p>Eixo 3: Políticas Acadêmicas</p> <ul style="list-style-type: none">• Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão• Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade• Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
<p>Eixo 4: Políticas de Gestão</p> <ul style="list-style-type: none">• Dimensão 5: Políticas de Pessoal• Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição• Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
<p>Eixo 5: Infraestrutura Física</p> <ul style="list-style-type: none">• Dimensão 7: Infraestrutura Física

Deve-se ressaltar que, ao mesmo tempo em que o Relatório apresenta o fluxo das informações avaliativas sobre a FAREC em 2016, considerando os Eixos e Dimensões citados, também ressalva resultados de avaliações contempladas em relatórios passados, já apresentados ao MEC. As ações avaliativas desenvolvidas no ano de 2015 tiveram a seguinte amplitude: - atendeu ao encerramento do Plano de Ação da CPA-FAREC (2013-2015), - concluiu o monitoramento das metas do PDI (2013-2017), - iniciou o acompanhamento do PDI (2017-2021), que passou a ser implementado nesse ano.

A *Figura 1* apresenta o processo interrelacional entre os eixos propostos e as dimensões avaliadas.

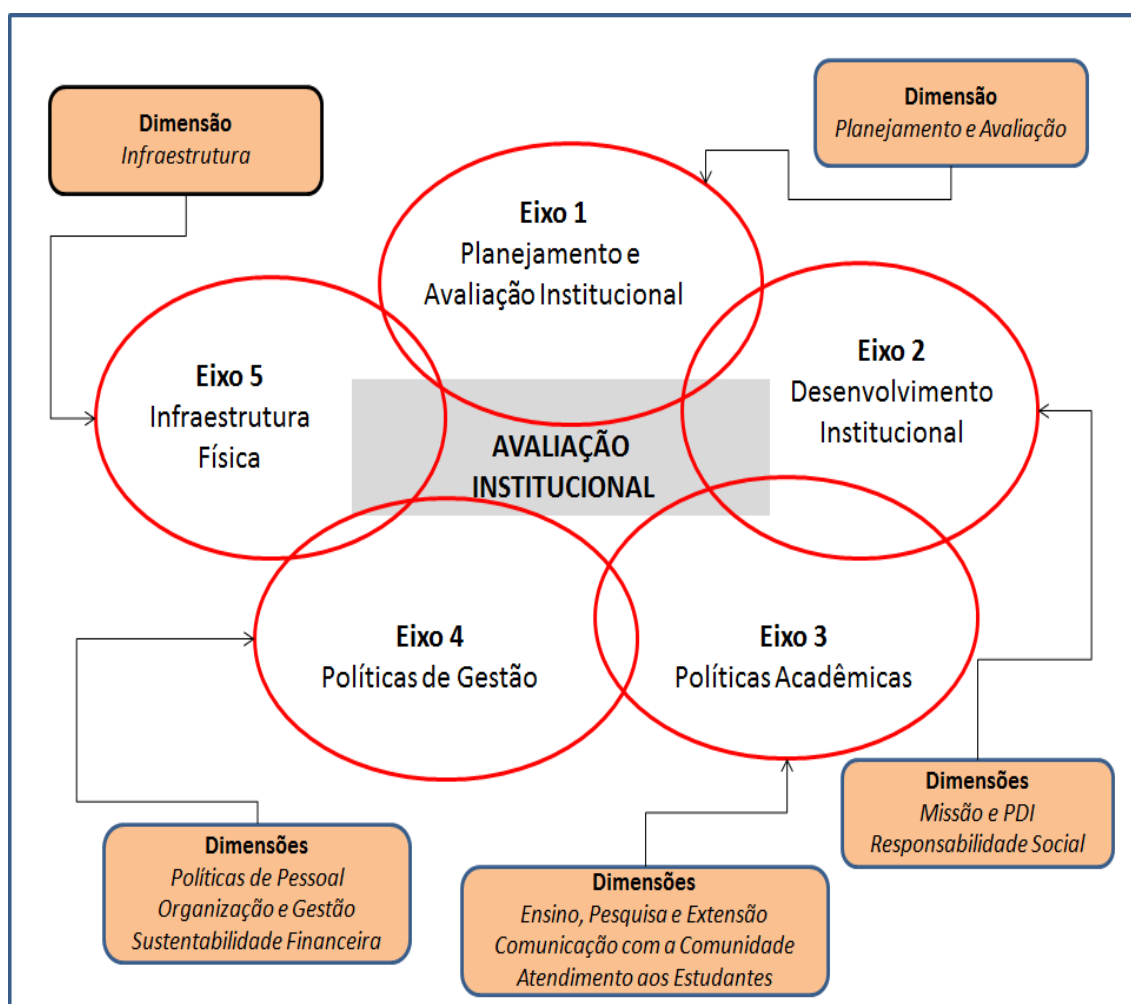


Figura 1. Dimensões institucionais organizadas por eixos.

A organização e análise dos dados do Relatório Parcial 2016 levarão em consideração três pontos, baseados na análise e acompanhamento das

dimensões institucionais; a institucionalização das práticas avaliativas e a forma de gestão de resultados para tomada de decisões.

Missão, Objetivos e Identificação do Instituto

A Faculdade do Recife – FAREC tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região. Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade.

Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *lócus* de referência no estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a Faculdade do Recife – FAREC pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante. Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais. Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que,

enquanto agência promotora de educação superior deva ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

O **Instituto Pernambuco de Ensino e Cultura – IPEC**, ora denominada Faculdade do Recife – **FAREC**, conforme Portaria SESu/MEC nº 738, publicada no D.O.U. em 18/06/10, com endereços de funcionamento situados na Rua Dom Bosco, 1.329, Bairro Boa Vista, Rua Camilo Collier, 136, Bairro Cordeiro, e Rua Riachuelo, 178, Bairro Boa Vista, em RECIFE, Estado de Pernambuco, foi credenciado por meio da Portaria nº 3.708, publicada no D.O.U. em 23/12/02

Administração com habilitação em **Administração de Empresas**, reconhecido pela Portaria MEC nº 436, publicada no DOU de 23 de maio de 2007; de 2002; **Arquitetura e Urbanismo**, Autorizada pela Portaria nº 311/16; **Ciência da Computação**, autorizado pela Portaria MEC nº 961, publicada no DOU de 27 de novembro de 2006; **Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda**, autorizado pela Portaria **Ciências Contábeis**, autorizado pela Portaria MEC nº 3.711, publicada no DOU de 23 de dezembro MEC nº 3.712, publicada no DOU de 23 de dezembro de 2002; **Turismo**, autorizado pela Portaria MEC nº 3.710, publicada no DOU de 23 de dezembro de 2002; **Fisioterapia**, reconhecido pela Portaria MEC nº 933, publicada no DOU de 02 de dezembro de 2015; **Pedagogia**, autorizado pela Portaria MEC nº 942, publicada no DOU de 23 de novembro de 2006; **Direito**, autorizado pela Portaria MEC nº 2.169, publicada no DOU de 23 de julho de 2004; **Educação Física** autorizado pela Portaria MEC nº 1.687, publicada no DOU de 25 de novembro de 2009; **Enfermagem** autorizado pela Portaria MEC nº 1.687, publicada no DOU de 25 de novembro de 2009; **Serviço Social**, reconhecido pela Portaria MEC nº 16, publicada no DOU de 29 de janeiro de 2016 e os tecnológicos: **Processos Gerenciais** e **Gestão Hospitalar**, autorizados pela Portaria MEC nº 303, publicada no DOU de 19 de abril de 2007; **Gestão de Turismo**, autorizado pela Portaria MEC nº 411, publicada no DOU de 15 de junho de 2007.

METODOLOGIA

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da FAREC estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade. (PDI – FAREC, 2012-2016, p. 13).

A FAREC, visando cumprir sua função social, desenvolve diferentes ações dispostas em uma rede capaz de interligar relações horizontais, facilitando a articulação de diversos atores empenhados no desenvolvimento de seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e de seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). Tais ações têm suporte normativo no Estatuto e no Regulamento Geral do Instituto, e são desencadeadas pelos diferentes níveis de hierarquia, em conformidade com a organização administrativa da instituição. Assim, no intuito de elucidar as inúmeras faces da FAREC, o trabalho de Auto-avaliação Institucional adotou, ao longo de 2015, diferentes metodologias – procedimentos e instrumentos – para a coleta e análise de dados.

Desde o seu início, a CPA-FAREC, em consonância com os pressupostos e justificativas apresentados, tem adotado os seguintes princípios em seu processo avaliativo:

- Globalidade;
- Comparabilidade;
- Respeito à identidade institucional;
- Não premiação ou punição;
- Adesão voluntária;
- Legitimidade
- Continuidade

O **princípio da globalidade** destaca a importância da avaliação da Instituição não apenas em uma de suas atividades, mas que sejam objeto de

permanente avaliação as atividades acadêmicas e administrativas, incluindo todos os enfoques presentes na educação superior.

O **princípio da comparabilidade** recomenda o completo entendimento dos termos adotados na Avaliação Institucional, devendo ser os mesmos validados em processos semelhantes em outras Instituições de Ensino Superior (IES).

O **princípio da identidade institucional** é o respeito pelas características específicas das instituições.

O **princípio da não premiação ou punição** fundamenta-se no pressuposto de que o processo de avaliação não deve estar vinculado a mecanismos de punição ou premiação. Avaliar é um processo contínuo e sistemático que serve para firmar valores. A intenção, ao tratar da afirmação de valores, é mostrar que há na avaliação uma função educativa que, em muito, sobrepuja o mérito à questão do punir ou do premiar. É uma função educativa que conduz ao processo de instalação da cultura da avaliação – processo que existe em uma dada realidade, em um contexto cultural que o antecede e através do qual se pretende melhorar sempre.

A **adesão voluntária ao processo** de Avaliação Institucional é o princípio de que o referido processo só logra êxito se for coletivamente construído e se puder contar com a participação dos seus membros, nos procedimentos e na utilização dos resultados, expressando, assim, a vontade política da IES.

A **legitimidade do processo** de Avaliação Institucional implica processos de validação pela comunidade dos principais encaminhamentos do trabalho de avaliação, favorecendo a participação reflexiva dos diversos segmentos em fóruns de auto-avaliação institucional e em oficinas de trabalho. A preparação prévia de materiais pela CPA-FAREC, com base em estudos exploratórios tanto de experiências internas como externas, conceituais e operacionais, contribui para a participação ativa da comunidade na elaboração das Matrizes de Avaliação, na construção dos instrumentos de avaliação, na análise dos dados e nos encaminhamentos para tomada de decisões. Nesse processo, a legitimação vai se efetivando em diferentes momentos e se integrando ao cotidiano do processo pedagógico-administrativo institucional.

A **continuidade** é que permite a comparabilidade dos dados de um determinado momento a outro, revelando o grau de eficácia das medidas adotadas a partir dos resultados obtidos.

Considerando o exposto até agora, a CPA estabeleceu os seguintes Objetivos Centrais e Operacionais:

- **Objetivos Centrais da Avaliação:** avaliar a Instituição como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional; privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.
- **Objetivos Operacionais da Avaliação:** gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados; por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição; identificar as potencialidades da Instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade; prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Considerando os objetivos estabelecidos às considerações do documento “Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-avaliação das Instituições”, da CONAES, a CPA-FAREC implantou as seguintes fases de avaliação (descritas na *Apresentação* deste documento):

- a) Sensibilização;
- b) Diagnóstico;
- c) Divulgação;
- d) Balanço Crítico.

Os princípios elencados e as principais ações desenvolvidas pela CPA-FAREC, em 2016 são registrados de forma sintética, sem, entretanto, obedecer a uma ordem cronológica:

Quadro 3. Principais ações desenvolvidas pela CPA-FAREC em 2016.

Avaliação de Cursos de Graduação
<ul style="list-style-type: none">✓ Construção dos instrumentos, considerando as seguintes categorias de indicadores: estrutura curricular, dinâmica de funcionamento e trabalho de coordenação;✓ Aplicação dos instrumentos junto a professores e estudantes;✓ Análise de dados Gerais da Graduação e por Curso. Também foi realizada uma avaliação analítica por categoria de indicadores;✓ Devolutiva dos resultados (encaminhamentos à Direção do Instituto, Coordenadores de curso e Representantes do NDE junto à CPA).
Avaliação da Docência
<ul style="list-style-type: none">✓ Aperfeiçoamento dos instrumentos de <i>Avaliação da Docência da graduação</i> com base nos resultados da avaliação de 2015 e com participação qualificada da Coordenação Pedagógica, de coordenadores de curso, docentes e estudantes.
Monitoramento das Dimensões Institucionais
<ul style="list-style-type: none">✓ Atualização dos dados de 2014 referentes a diferentes dimensões institucionais.
Estudos de Microdados
<ul style="list-style-type: none">✓ Utilização dos microdados do ENADE para fins de avaliação institucional e estudos sobre índice de qualidade da FAREC.

Vale aqui destacar o caminho adotado para desenvolver as ações articuladas, sobretudo, na fase de Sensibilização. Para atender aos princípios destacados inicialmente, o fluxo das práticas realizadas ficou assim configurado:

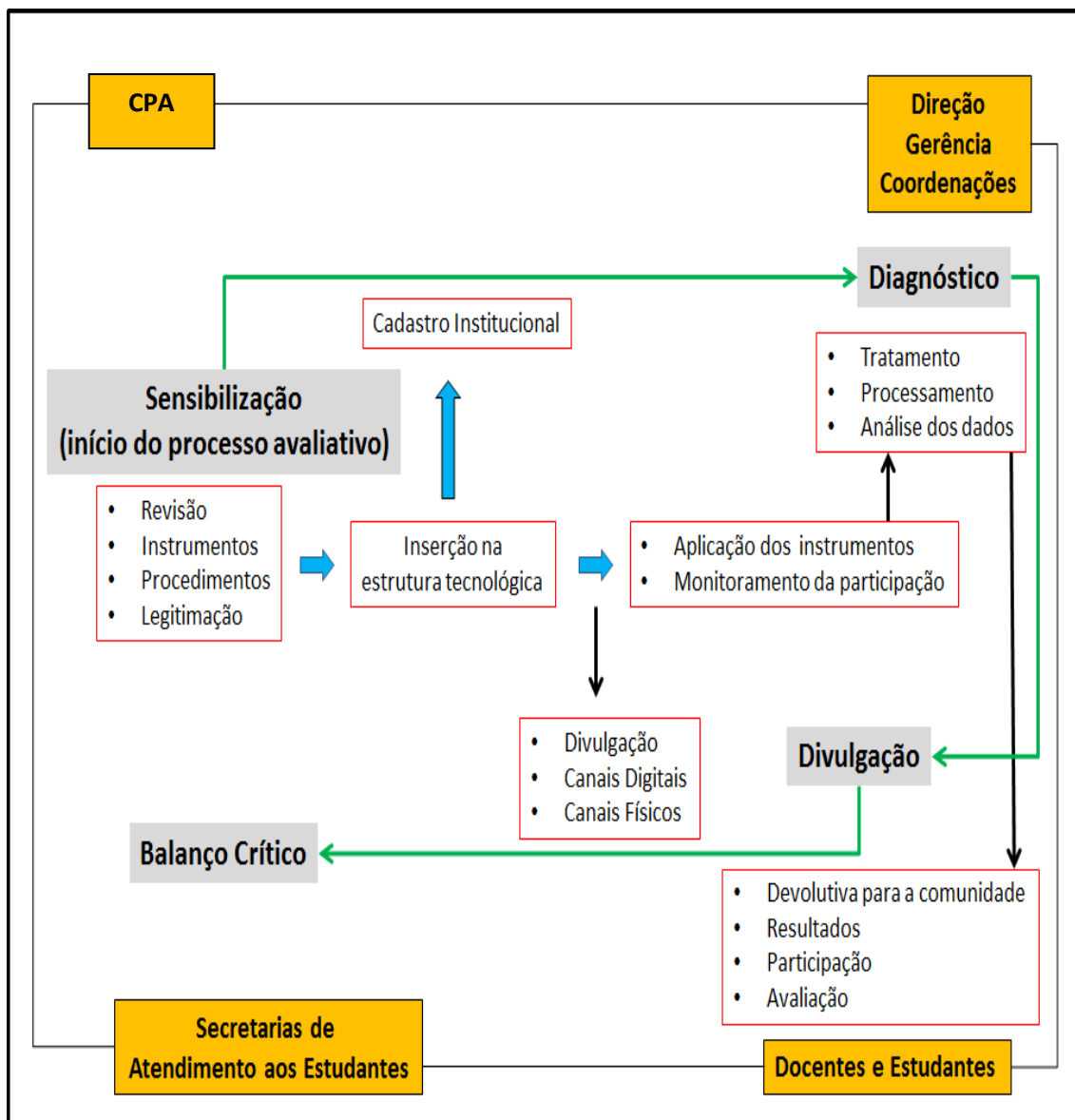


Figura 2. Fluxo das práticas realizadas em 2016 pela CPA – FAREC.

A avaliação interna, além do caráter qualitativo, adotou a perspectiva quantitativa, optando pela combinação de métodos e técnicas que mais se coadunam com as características da Instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa. Foram também utilizados instrumentos de pesquisa que possibilitaram traçar o diagnóstico da Instituição e permitiram avaliar sua qualidade acadêmica, relevância social e eficiência gerencial e organizacional.

O método utilizado foi o descritivo exploratório com destaque para os pontos convergentes e divergentes expressos pelas técnicas e instrumentos de coleta de dados e informações, compreendendo todos os sujeitos históricos envolvidos no processo de avaliação.

A seguir, têm-se as questões que compuseram os questionários elaborados pela CPA – FAREC, considerando corpo discente, corpo docente = e colaboradores.

Quadro 4. Questões elaboradas pela CPA – FAREC 2016 aplicadas ao corpo discente.

Questões Aplicadas ao Corpo Discente
1. O curso atende de forma satisfatória àquilo que você esperava quando ingressou na IES?
2. Os serviços da Biblioteca permitem atendimento adequado às necessidades dos usuários?
3. Os laboratórios específicos utilizados no curso atendem às necessidades pedagógicas das disciplinas?
4. O coordenador do curso é presente, ativo e conduz adequadamente as relações com os alunos?
5. Todos os alunos conhecem a Missão da IES, principalmente, porque ela se articula às atividades de ensino, pesquisa e extensão?
6. A sua participação nas aulas é boa e interessada?
7. A estrutura de atendimento da Secretaria para informações, orientações e solicitação de documento é satisfatória?
8. Os professores indicam textos para leitura que condizem com os conteúdos das disciplinas?
9. Freqüente a Biblioteca com regularidade, para estudar sobre assuntos relacionados às disciplinas, sendo que sempre encontro o que preciso?
10. Os professores, em relação ao conjunto de tópicos ministrados, demonstram possuir ótimo domínio do assunto?
11. Os conteúdos das disciplinas são coerentes e mantêm uma atualização pertinente à área de atuação e ao mercado de trabalho?
12. A estrutura de atendimento da Tesouraria para informações e orientação é satisfatória?
13. O curso desenvolve ações, que contribuem para a promoção da atenção a setores sociais e da cidadania na região na qual está inserido?
14. Os professores solicitam muitos trabalhos/exercícios (em classe e extraclasse), os quais são coerentes com as matérias ministradas?
15. As técnicas de ensino adotadas pelos professores tornam as aulas atraentes e dinâmicas?
16. Os meios e canais de comunicação que são utilizados na região na qual o campus está inserido permitem o conhecimento das diversas atividades de ensino, extensão e pesquisa desenvolvidas pela Instituição de Ensino para a comunidade acadêmica (interna e externa)
17. O relacionamento dos professores com a classe estimula a participação e o interesse dos alunos pela disciplina e seu conteúdo?
18. A Instituição tem bolsas de estudo ou outras formas de apoio ao aluno que se encontra em situação econômica desfavorável?
19. Durante as aulas os professores estimulam a visão crítica e a reflexão sobre os conteúdos das disciplinas?
20. A Instituição realiza eventos (extracurriculares) que promovem ainda mais o desenvolvimento da formação profissional?

Quadro 5. Questões elaboradas pela CPA – FAREC 2016 aplicadas ao corpo docente.

Questões Aplicadas ao Corpo Docente
21. A Secretaria cumpre seu papel relacionado ao armazenamento e disponibilização de informações acadêmicas dos alunos?
22. Os serviços da Biblioteca permitem atendimento adequado das necessidades dos usuários?
23. Os laboratórios específicos utilizados no curso atendem as necessidades pedagógicas das disciplinas?
24. O coordenador do curso é presente, ativo e conduz adequadamente as relações com os professores?
25. A comunicação e a integração entre professores, alunos e coordenação de curso são sistemáticas e contínuas?
26. No início de cada período letivo, os objetivos propostos pela disciplina e seu conteúdo programático são atualizados para acompanhar os novos conhecimentos desenvolvidos na área?
27. Os objetivos, o conteúdo programático e as formas de avaliação de cada disciplina são devidamente esclarecidos aos alunos?
28. Existe uma grande correspondência entre o conteúdo da disciplina e os objetivos do curso?
29. Os critérios e instrumentos de avaliação são adequados ao conteúdo e objetivos da disciplina?
30. Todos os professores e coordenadores de curso conhecem a Missão da IES de ensino?
31. Os professores mostram-se bem motivados e envolvidos com o seu trabalho de educador?
32. Os meios e canais de comunicação que são utilizados permitem conhecer as atividades da Instituição de Ensino na comunidade acadêmica (interna e externa)?
33. Durante as aulas, os professores estimulam a visão crítica e a reflexão sobre os conteúdos das disciplinas?
34. A estrutura física da instituição de Ensino permite o bom andamento das aulas?
35. O relacionamento dos professores com os alunos estimula a participação e o interesse dos alunos pela matéria?
36. A forma de organização e distribuição das aulas permite que você possa desenvolver o conteúdo da disciplina?
37. Os funcionários técnico-administrativos estão devidamente capacitados para auxiliar os professores para o adequado desenvolvimento de suas aulas?
38. A Instituição de Ensino promove condições de trabalho suficientes para o bom andamento das atividades de ensino?
39. Instituição de Ensino mantém relações adequadas com a sociedade civil, o que permite trabalhos de extensão que são fundamentais para a formação profissional dos alunos?
40. Os egressos (ex-alunos) têm conseguido uma boa colocação no mercado de trabalho, o que indica que a Instituição de Ensino tem primado por uma adequada formação profissional de seus alunos?

Quadro 6. Questões elaboradas pela CPA – FAREC 2016 aplicadas aos colaboradores.

Questões Aplicadas aos Colaboradores
41. Você conhece a Missão da Instituição de Ensino?
42. A Instituição de Ensino está preocupada com a qualidade dos serviços que presta aos alunos?
43. Este é um lugar adequado e fisicamente seguro para trabalhar?
44. Pode-se contar com a colaboração das pessoas por aqui?
45. Os chefes estão interessados nas idéias e sugestões e tomam medidas com base nelas?
46. Os chefes mantêm informados sobre assuntos importantes e sobre mudanças na empresa?
47. Recebo os recursos e equipamentos necessários para realizar meu trabalho?
48. Sinto-me bem pela forma como a Instituição de Ensino contribui para a comunidade?
49. Tenho orgulho de contar para as outras pessoas que trabalho aqui?
50. Existe uma mentalidade de que o trabalho em equipe promove bons resultados?
51. Os chefes sabem me orientar quanto aos procedimentos de trabalho?
52. Se precisar falar com alguém, sei que serei bem recebido?
53. Sinto que sou valorizado aqui e que posso fazer a diferença?
54. Os profissionais daqui são capacitados tecnicamente para o trabalho?
55. Os serviços internos de manutenção atendem às necessidades de trabalho?
56. Os chefes sabem coordenar e distribuir tarefas adequadamente?
57. Cada profissional trabalha comprometido com o resultado do seu trabalho?
58. A Instituição de Ensino me dá oportunidade de participar em atividades de ação social?
59. As pessoas daqui, em geral, são flexíveis para aceitar mudanças e melhorias?
60. Levando-se tudo em conta, diria que este é um excelente lugar para se trabalhar?

Por fim, torna-se didático visualizar a distribuição das questões, considerando os seus respectivos eixos/dimensões de maior aderência. A figura 3 traz essa contribuição:

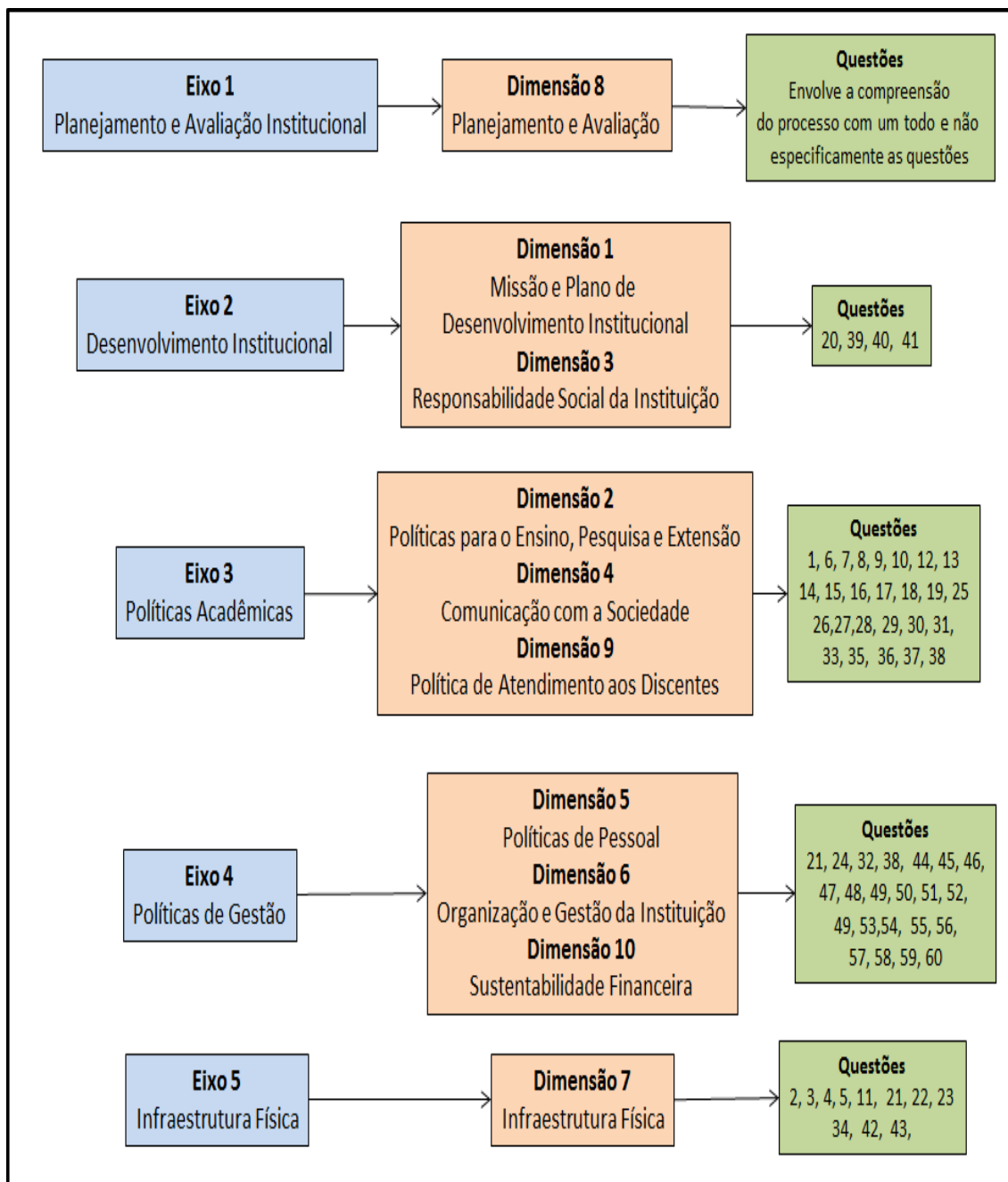


Figura 3. Distribuição das questões elaboradas pela CPA – FAREC de acordo com seus eixos/dimensões de maior aderência.

O projeto de Auto-avaliação 2016 foi construído como um instrumento de gestão acadêmico-administrativo. Mais que coletar dados estatísticos, cada segmento da comunidade da Faculdade do Recife - FAREC deve, via fase de Sensibilização, estabelecer padrões de atuação, desempenho e promoção de

troca de melhores práticas. Ao final, deve-se chegar ao estabelecimento dos dois pontos primordiais do processo avaliativo:

- **Potencialidades:**

- Aperfeiçoamento dos indicadores de desempenho acadêmico;
- Monitoramento dos indicadores e do Plano de Ação construído para garantir os objetivos do Instituto.

- **Fragilidades:**

- Verificar atrasos e inconsistências na execução de algumas tarefas referentes à Auto-avaliação;
- Examinar a falta de disponibilidade de coordenadores, docentes e funcionários administrativos dos *campi*, no que se refere ao acompanhamento e monitoramento da execução dos planos de ação

4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As ações da CPA – FAREC tiveram seu início em 12/02/2016, onde se estabeleceu um plano de gerenciamento das ações. O quadro abaixo traz os resumos das atas de reuniões, ao longo do ano de 2016.

Quadro 7. Resumo das reuniões da CPA – FAREC 2016.

Data	Pauta da Reunião
12/02/2016	<p>Após a leitura da ata anterior, definiram-se as ações de acompanhamento e adequação da avaliação para atender as decisões do Conselho Acadêmico, que criou no dia 07/02/2016 o Núcleo de Atendimento Social. Houve a análise dos primeiros relatórios de auditoria interna e a incorporação de um representante discente na CPA.</p> <p><i>Após leitura e aprovação procedeu-se à análise e comentários sobre a forma de acompanhar preparar a documentação para avaliar as atividades do Núcleo de Atendimento Social e a inclusão das questões nas próximas avaliações internas. Foi decidida a elaboração de um Plano de acompanhamento e avaliação dos resultados do Núcleo criado.</i></p> <p>Os primeiros relatórios de auditorias internas analisados permitiram identificar a falta de itens relativos à adequação das instalações e atendimento a pessoas com dificuldades de locomoção. Foi decidido adequar as planilhas de controle para avaliar esses itens trimestralmente.</p>
10/03/2016	A reunião estabeleceu as ações de Sensibilização, que se iniciou no mês de março. Um cronograma de palestras foi criado, estendendo-se até 14/09/2016. Também se abordou sobre outros meios de

	<p>comunicação, como cartazes e panfletos, determinando a inserção dos cartazes nos campus a partir de abril/maio e a entrega dos panfletos informativos sobre as atividades da CPA e a relevância da auto-avaliação a partir de setembro/outubro.</p> <p><i>Defendeu-se a permanência contínua dos resultados avaliativos do anuário no mural principal de cada campus e a sua preservação. O cronograma criado visou abranger todos os segmentos de relevância: corpo docente, corpo discente, equipe técnico-administrativa e sociedade civil.</i></p>
27/07/2016	<p>Após leitura e aprovação da ata anterior procedeu-se à escolha de um integrante da CPA na Coordenação da equipe dentro de um espírito de alternância nas responsabilidades dos participantes. A partir do segundo semestre de 2016, a Coordenação da CPA – FAREC passa a ser exercida pelo Professor Igor Cadena, enquanto que a Professora Sabrina Lacerda atuará como representante do corpo docente.</p> <p><i>Foi aprovada Proposta de Planos de ação para análise e avaliação das atividades do Núcleo de Atendimento Social e do Núcleo de Afro descendentes e inclusão de sugestões de melhoria no Relatório intermediário para a Diretoria e Conselho Acadêmico.</i></p> <p>Os resultados consolidados de auditorias internas analisados e as auditorias realizadas com acompanhamento de um aluno com dificuldades de locomoção permitiram listar itens relativos à adequação das instalações e atendimento a pessoas com dificuldades de locomoção. Foi decidido inserir suas sugestões como um anexo a planilha de avaliação de infraestrutura.</p> <p><i>O novo modelo de questionário de satisfação do corpo discente sofrerá algumas modificações sugeridas na reunião e será aplicado em datas e horários agendados por turmas como uma forma de oferecer um momento especialmente dedicado ao processo avaliativo por parte dos discentes. Agendamento previsto para Outubro, a partir do dia 19.</i></p> <p><i>Aprovado o local cedido pela Coordenação do Campus, para transferência do local da CPA de forma permanente e acessível a discentes, docentes e funcionários. Transferência prevista para o dia 03/08/2016.</i></p> <p>Foram selecionados itens prioritários do PDI e combinadas as sugestões de melhoria com as últimas recomendações de Comissões do MEC.</p>
07/12/2016	<p>Houve a leitura e aprovação da ata anterior. O Núcleo Afro descendente foi oficialmente criado no dia 06 de outubro e a partir de março de 2016 haverá acompanhamento dos registros de atividades do Núcleo por parte da CPA.</p> <p><i>O livro de registros de Atendimento aos Discentes foi formalmente aberto para manter registradas as atividades de apoio do Núcleo.</i></p> <p>Os resultados consolidados de auditorias internas e as auditorias realizadas com acompanhamento de um aluno com dificuldades de locomoção permitiram listar itens relativos à adequação das instalações e atendimento a pessoas com dificuldades de locomoção. Os resultados foram encaminhados para a Coordenação dos Campus para as ações de melhoria</p> <p><i>O novo modelo de questionário de satisfação do corpo discente foi aprovado e aplicado em novembro. A análise e consolidação serão publicados em março de 2016.</i></p>

Apresentamos, na seqüência, algumas atividades realizadas ordinariamente pela CPA - FAREC, visando ao aperfeiçoamento dos serviços prestados por meios da análise dos dados da Auto-avaliação Institucional, assim como da apropriação do processo por toda comunidade acadêmica:

- Consolidação dos Relatórios com os resultados da Avaliação Institucional 2015;
- Reunião da Coordenação da CPA-FAREC e Membros de Apoio Técnico (Departamento de Tecnologia da Informação da FAREC) com os Coordenadores de Cursos e Chefes de Setores para tratar e avaliar os resultados da Avaliação Institucional 2016;
- Solicitação aos Coordenadores de Graduação das análises das avaliações do ENADE e relatórios de ações e medidas realizadas para possíveis mudanças e contribuições;
- Participação da CPA junto aos Coordenadores dos Cursos de Graduação e Chefes de Setores na realização da Sensibilização com sua comunidade acadêmica e funcionários;
- Elaboração do Projeto de Avaliação Institucional da CPA – FAREC de 2016;
- Reunião com as Coordenações de Curso para a apresentação do Projeto de Avaliação Institucional 2016;
- Sensibilização do Corpo Social da Faculdade do Recife para participação da Avaliação Institucional;
- Coleta de dados da Avaliação Institucional;
- Acompanhamento das ações nas Coordenações e Setores para a implementação das melhorias sugeridas;
- Acompanhamento das avaliações *in loco* realizadas pelas comissões do MEC durante o período de análise dos resultado.

5 TRABALHOS REALIZADOS PARA SENSIBILIZAÇÃO

A fase de preparação do processo de auto-avaliação inicia-se pela formação e constituição da CPA, representada por um grupo de pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações propostas neste projeto, representando todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, conforme disposto no artigo 11 da Lei nº 10861/04. No processo de Auto-avaliação Institucional da Faculdade do

Recife, a CPA constitui-se em órgão de coordenação e articulação do processo de Avaliação interna. A CPA, desta forma, está provida com as condições necessárias para coordenar e acompanhar o processo de avaliação institucional, contando com uma infraestrutura de apoio, bem como com recursos humanos, físicos, materiais e de equipamentos para realização das atividades estabelecidas no Projeto de Auto-avaliação Institucional da Faculdade do Recife.

Quando se pretende promover atitudes, opiniões ou comportamentos nas pessoas é preciso sensibilizá-las para isso. Na Auto-avaliação da FAREC utilizamos o termo sensibilizar num sentido amplo que envolva a adesão ao processo de Auto-avaliação e que se apóie numa avaliação crítica e racional do que está em causa. Por isso é insubstituível o papel da CPA - FAREC, dos coordenadores e dos Chefes de Setor no convencimento da comunidade acadêmica para a participação na Auto-avaliação.

A sensibilização vai além de convidar a comunidade acadêmica a ter participação da coleta de dados, uma vez que envolve tornar público o funcionamento da Avaliação Institucional, principalmente seus objetivos, metodologia utilizada, resultados e as mudanças ocorridas a partir dela. Como pressuposto democrático, a participação discente tem caráter voluntário, porém, para os professores e colaboradores a participação tem é obrigatória, visto que a Auto-avaliação é um procedimento inerente a todas as Instituições de Ensino Superior e os resultados são computados na composição da nota atribuída pelo MEC ao Instituto. A participação na Auto-avaliação implica no compromisso de iniciar, preparar, desenvolver e finalizar os processos de sensibilização e coleta de dados do curso e dos setores, sob a supervisão técnica da CPA - FAREC. Assim como, na etapa seguinte, sensibilizar para as reuniões de compreensão sobre os dados coletados, visando à elaboração de propostas que dêem destaque às fragilidades e potencialidades.

Ressaltamos que o processo de sensibilização deve se realizar ao longo de todo o ciclo avaliativo, iniciando com a elaboração do projeto, pois é responsabilidade para todos da comunidade o reconhecimento da importância desse processo para se diagnosticar problemas e apresentar sugestões para devidas soluções, tendo em vista a necessidade constante de se aprimorar a IES como um todo. Portanto, cabe às Coordenações de Curso e aos Chefes de Setor planejar e executarem as ações de sensibilização dos docentes,

discentes e funcionários para este processo, por meio de cartazes, faixas, seminários, estandes, folhetos explicativos, site da Instituição, dentre outros.

A CPA-FAREC desenvolveu o seguinte cronograma para a etapa de sensibilização:

Quadro 8. Atividades de Sensibilização Realizadas pela CPA-FAREC em 2016.

Atividades de Sensibilização Realizadas					
Meio de Comunicação	Data de Divulgação e ou Realização	Segmento Alvo			
		Discente	Docente	Técnico-Administrativo	Sociedade Civil
Palestra	31/01 e 31/07				
Palestra Campus I	1/03, 17/03, 24/03 11/08, 18/08 e 25/08				
Palestra Campus II	25/03 e 26/08				
Palestra Campus III	26/03 e 27/08				
Palestra Campus IV	06/04 e 01/03				
Cartazes	A partir de abril				
Panfletos	A partir de setembro				
Murais	Contínuo				

- Dificuldades Detectadas no Processo de Sensibilização:** a comunidade acadêmica necessita de maior consciência a respeito da importância do processo avaliativo realizado pela CPA – RECIFE. Além disso, percebe-se a falta de conhecimento dos demais planos diretivos da Instituição, como o próprio Projeto Pedagógico do Curso e o Plano de Desenvolvimento Institucional. No processo de avaliação dos questionários, nota-se, ainda, certo descompromisso visto os padrões das respostas. Mas ressalta-se que, em relação há anos anteriores, houve um avanço neste item, o que indica que as ações de sensibilização estão no rumo certo.
- Facilidades Detectadas no Processo de Sensibilização:** as ações de sensibilização vêm sendo aprimoradas com base na legislação vigente. Nota-se que o trabalho de sensibilização, tal como relatado em anos anteriores, ainda é facilitado por conta de a FAREC ser uma instituição de pequeno porte. As atividades de cunho social, como as ações “UM

DIA NO CAMPUS”, sobre conscientização e palestras sobre os diversos cursos de Graduação Superior, “Projeto Casa Limpa”, em parceria com a Prefeitura Municipal de RECIFE, prevenindo sobre conseqüências da Dengue, Vírus Zica e Chikungunya, bem como a Clínica de Saúde da FAREC e o estágio supervisionado dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, que atendem dezenas de pacientes em tratamento ao longo da semana, facilitam a divulgação das potencialidades da FAREC junto à sociedade civil. O que tem se percebido que as ações da CPA têm servido como agente facilitador de quebra de paradigmas sobre a descrença da sociedade local quanto à qualidade dos cursos instituídos no FAREC. Como ressaltado, já é observado melhoria no padrão de respostas dos questionários e nos critérios de respostas dos alunos.

Após a fase de Sensibilização e elaboração dos instrumentos de avaliação, houve a aplicação deste. Ocorreu no período das avaliações da IES, abrangendo corpo docente, corpo discente, segmento técnico-administrativo e sociedade civil. São raras as dificuldades detectadas no processo de elaboração e aplicação do instrumento de avaliação, pois, como já relatado, temos ainda um número reduzido de funcionários, docentes e discentes. A dificuldade maior evidencia-se, ainda, em criar uma cultura de conscientização e responsabilidade junto ao corpo discente.

As tabulações dos instrumentos propostos para geração do relatório da CPA – FAREC 2016 ocorreram durante os meses de Junho (concepção do questionário) e Novembro (análise dos dados). A grande dificuldade residiu na opção pela elaboração de um questionário aberto. Necessitou de compreensão de métodos de análises dos discursos manifestados, o que precisou de tempo e pessoal (que não tem formação específica para tal função). Por outro lado, ainda tem-se a facilidade do número não tão elevado de questionários.

RESULTADOS

Para se ter uma visão de todas as esferas que compõem o Instituto, buscou-se uma avaliação formativa, supondo a ação do avaliador (comunidade acadêmica) em direção ao desenvolvimento e crescimento do avaliado (Instituição), potencializando a importância do processo e não do produto. Por isso, a Avaliação Institucional da FAREC privilegiou a avaliação contínua, despertando o olhar crítico do avaliador sobre o que se faz, visto que participa desde a etapa de elaboração dos instrumentos, da discussão sobre os dados coletados e da proposição das ações, o que implica em um processo de aprendizagem dos próprios envolvidos. Assim, avaliador e avaliado são, concomitantemente, avaliados neste processo que potencializa a Instituição na sua capacidade de transpor obstáculos e gerir seus progressos, fazendo com que haja ruptura dos eventos que possam impedir o aperfeiçoamento das práticas acadêmicas.

Com base no novo instrumento do MEC, a Auto-avaliação da FAREC está organizada em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do SINAES:

- **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:** considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Auto-avaliação).
- **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:** contempla a dimensão 1 do SINAES (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e a dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição).
- **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:** abrange a dimensão 2 do SINAES (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), a dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade) e a dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes).
- **Eixo 4 – Políticas de Gestão:** compreende a dimensão 5 do SINAES (Políticas de Pessoal), a dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) e a dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira);
- **Eixo 5 – Infraestrutura:** corresponde à dimensão 7 do SINAES (Infraestrutura Física).

Fragilidades, Potencialidades e Ações Corretivas

A seguir, tem-se a apresentação correlacionada entre os instrumentos utilizados no processo de auto-avaliação e os respectivos eixos/dimensões propostos alinhados ao SINAES.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (Dimensão 8: Planejamento e Avaliação)

A Auto-avaliação Institucional da Faculdade do Recife está em consonância ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que, instituída pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior. Nossa Auto-avaliação, balizada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), é um processo de autoconhecimento conduzido pela CPA – FAREC.

O processo de Auto-avaliação da CPA - FAREC está consolidado desde 2004, sendo reconhecido como um espaço democrático onde corpo discente, corpo docente, coordenadores de graduação e pedagógico, funcionários colaboradores, gerência e a direção discutem os resultados e propõem as intervenções necessárias para as atividades de ensino e extensão, sobretudo.

A CPA – FAREC tem sido fundamental para o crescimento e reconhecimento da FAREC em nossa cidade e região. O número de ingressos, mesmo considerando a crise econômica, sempre é satisfatório com as metas estabelecidas pela Instituição, ressaltando que a concorrência regional sofreu aumento neste período.

Se as ações da CPA – FAREC, em seu início, sofreram certa desconfiança e certa resistência por parte da comunidade acadêmica – até pelas limitações já explicitadas anteriormente (logística difícil, impressão de questionários, pouca assistência de funcionários) -, hoje se torna um órgão cumpridor de suas atribuições e colabora efetivamente para o aperfeiçoamento das atividades da FAREC

Apesar de que, em 2016, ainda termos utilizado um processo manual/ eletrônico de Avaliação Institucional, observou-se maior aderência do corpo discente em relação há anos anteriores. No segundo semestre de 2016, teve a implantação/aperfeiçoamento do sistema eletrônico, o que melhorou ainda mais os procedimentos de coletas de dados e maior agilidade no

processamento das informações, o que possibilitou um estreitamento no tempo de divulgação, encaminhamento e rapidez nas tomadas de decisões das coordenações e setores do Instituto. Uma vez os dados coletados, tabulados, quantificados e analisados com mais velocidade, colegiados de cursos e Núcleos Docentes Estruturantes terão maiores subsídios para estabelecimento de suas ações.

A CPA - FAREC, juntamente com seu corpo social, levou a sério, neste ano de 2016, um auto processo avaliativo evidenciado pelo compromisso de manter o diálogo contínuo com os avanços tecnológicos, artísticos, científicos, reafirmando a sua missão:

O Instituto assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Nesse sentido, suas metas procuram responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. A IES deve ter o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino com a extensão ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento. Tem como fim, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária. (PDI – FAREC, 2013-2017,).

As atividades da CPA – FAREC passaram por uma meta-avaliação e chegamos aos seguintes resultados:

Quadro 9. Resultado das Metas-Avaliação da CPA – FAREC 2016.

Ações Planejadas	Ações Realizadas	Resultados Alcançados	
		Fragilidades	Potencialidades
Sensibilização	Reunião com coordenadores; palestras com docentes, discentes, equipe técnico-administrativa; confecção de cartazes e panfletos	Baixo conhecimento e compreensão dos planos institucionais (PDI e PPC) e ações da CPA	Participação efetiva dos integrantes da CPA, cada um levando informações para seus segmentos
Interação CPA e Cursos	Presença da CPA nas reuniões de acolhimento de coordenadores e docentes no início do semestre	Baixa participação de algumas coordenações de cursos de graduação	Coordenadores ativos sabem envolver seus alunos junto ao processo auto-avaliativos
Concepção do Projeto de Auto-avaliação 2016	Desenvolvimento concluído	---	Aprovação dentro do cronograma

Coleta de Dados	Concepção e elaboração do instrumento	Dificuldade no cumprimento do cronograma estabelecido pela CPA	Adesão crescente de alunos participando do processo avaliativo
Tabulação de dados	Geração dos instrumentos e envio às Coordenações e Setores	Leve atraso da tabulação dos dados, pelo fato de dependermos do Departamento de Tecnologia da Informação	Empenho formidável dos funcionários envolvidos nas ações de tabulação.
Análise dos Dados e Concepção do Relatório Geral	Elaboração pela CPA - FAREC	O atraso nas etapas de coleta e tabulação refletiram no fechamento do Relatório	Relatório mais consistente e detalhado, possibilitando maior utilização das informações pelas coordenações e setores
Divulgação dos Resultados	Divulgação realizada pela CPA, no site institucional, e pelos coordenadores de curso	---	Agilidade na distribuição pelo meio eletrônico e maior sensibilização da comunidade acadêmica em geral

O trabalho da CPA tem sido incansável na tentativa de envolver a comunidade acadêmica de todo processo. Assim, os representantes docentes discentes, técnico-administrativos e sociedade civil têm buscado alimentar junto a seus pares que é por meio da CPA que os processos de mudanças podem ocorrer.

Para que chegássemos a este relatório, muitas ações foram desenvolvidas:

- A elaboração de um Projeto de Avaliação Institucional de 2016;
- Reunião com o Departamento de Tecnologia da Informação sobre a implementação da coleta de dados da Avaliação Institucional;
- A Sensibilização do Corpo Social da Faculdade do Recife para participação da Avaliação Institucional;
- A coleta de dados da Auto-avaliação Institucional;
- A divulgação dos resultados da Avaliação Institucional 2016 para realização Balanço Crítico por parte das Coordenações de Cursos;
- A tabulação dos dados e dos Relatórios com os resultados da Avaliação Institucional.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição)

A Faculdade do Recife – FAREC tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

Importante ressaltar que 83,78% dos funcionários concordam plenamente que conhecem a missão do Instituto, enquanto que os demais 16,2% concordam parcialmente. Torna-se necessário, agora, privilegiar um instrumento de Avaliação Institucional que identifique entre os discentes, mas, sobretudo, junto ao corpo docente, a sua compreensão sobre a missão institucional e suas relações com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso.

Por isso que se acredita que o dever da FAREC é desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *lócus* de referência no estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a Faculdade do Recife – FAREC pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural

local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais. Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deva ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Em que pese esta disposição, a Faculdade do Recife - FAREC compromete-se a permanecer atento às mudanças e inovações sociais e tecnológicas, mantendo uma margem de trabalho suficiente para adaptar seus planos à realidade do momento, mas sem perder de vista questões de longo prazo, como relevância socioeconômica e sustentabilidade de eventuais novas propostas de cursos. Caso seja do interesse da FAREC e da comunidade em que está inserida, assim como do interesse do estado ou do país, a implantação de outros cursos que não os apresentados neste item, este PDI será devidamente aditado, passando a conter todos os passos do novo planejamento conforme estabelecem o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, e demais dispositivos legais posteriores que venham a alterá-lo.

O Instituto assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Nesse sentido, suas metas procuram responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. A IES deve ter o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino com a extensão ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento. Tem como fim, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária. A finalidade, disposta na estrutura regimental, destaca como objetivos e finalidades do Instituto:

- formar profissionais de nível superior, nas diferentes áreas de conhecimento, para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- desenvolver a pesquisa e a iniciação científica, visando colaborar no avanço da ciência e da cultura;
- promover a extensão, aberta à participação da população, para difundir as conquistas e benefícios resultantes dos estudos sistematizados investigações gerados na Instituição;
- estimular a criação cultural, por meio da promoção de eventos diversificados; desenvolver atividades educativas, culturais, humanistas, técnicas e científicas que beneficiem efetivamente a comunidade onde se insere;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e transmitir o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

Para avaliar o Desenvolvimento Institucional da FAREC, a CPA necessitará contar com um questionário próprio com indicadores comuns a todos respondentes e outros indicadores específicos por grupo. Observou-se que as questões contidas na Avaliação Institucional, sobretudo dos corpos discente e docente, permearam aspectos muito mais voltados para o processo ensino-aprendizagem. A visão mais aprofundada das ações de desenvolvimento ficou mais destacada no relatório dos colaboradores/funcionários. Desta forma, torna-se necessário repensar o atual instrumento de avaliação vigente.

Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. Conforme afirmado na introdução deste documento, o FAREC prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região. Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira;
- avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Auto-avaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos

dotados de princípios éticos e responsabilidade social. A IES desenvolve também uma política de apoio aos alunos carentes. Um exemplo é o Programa de Bolsas de Estágio, que tem como objetivos:

- possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estágio a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos;
- proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa.

Pode ser implementado, quando detectada a necessidade, o programa de “Bolsas-Incentivas”, que proporciona uma mensalidade mais acessível aos alunos dos cursos no turno diurno. Já o programa de bônus nas mensalidades pode ser estabelecido para todos os alunos da IES que efetuem seus pagamentos rigorosamente em dia, respeitando as datas de seus vencimentos.

As pessoas, Diretores, Coordenadores, Professores, Técnico-Administrativos e demais Funcionários, como o diferencial da Instituição, são valorizadas e motivadas, a fim de obter a coesão interna alinhada aos objetivos da Instituição. O Plano de Carreira, a Política de Qualificação, o tratamento dos funcionários com dignidade, responsabilidade e liberdade de iniciativa faz parte da cultura da IES.

A responsabilidade com o público interno também se manifesta na gestão democrática das atividades acadêmicas, mediante organização colegiada da instituição, de modo a promover e garantir a cooperação das categorias integrantes da comunidade acadêmica. As oportunidades são oferecidas a todos, independentemente de sexo, idade, religião, raça, cor e origem. Essa postura traz para o ambiente de trabalho da IES diferentes histórias de vida, habilidades e visão de mercado, permitindo o crescimento da IES como um todo. A IES constata que a responsabilidade social com seu

público interno poderá proporcionar maior produtividade, comprometimento com a IES, motivação, além de diminuir a rotatividade de mão-de-obra.

A responsabilidade social da IES para com os seus alunos está relacionada à educação ofertada com qualidade, que permitirá o envolvimento pleno do aluno cidadão preparado para ser agente transformador da realidade, comprometido com a gradativa eliminação das desigualdades sociais. A transparência institucional, a divulgação dos resultados da auto-avaliação institucional e as facilidades e oportunidades oferecidas aos alunos pela IES contribuem com a responsabilidade social da IES para com os seus alunos.

Na percepção dos alunos, 41% concordam plenamente e 37% parcialmente que a Instituição realiza eventos extracurriculares que promovem ainda mais o seu desenvolvimento profissional. Já é tradição no Instituto a Semana Acadêmica da FAREC, que ocorre na semana de aniversário do município. Seminários, workshops, visitas técnicas, Jornada Científica da Saúde, entre outros vários eventos são realizados. Cursos de extensão também são desenvolvidos com grande frequência pelos vários cursos de graduação do Instituto.

O envolvimento com a comunidade é uma prioridade da administração da IES. Com ações voltadas para a comunidade e para a localidade, as iniciativas da Instituição pretendem promover a mudança das relações que se reproduzem na sociedade, incentivando a participação dos atores locais para que desempenhem o papel de agentes de mudanças sociais em suas comunidades.

Da mesma forma, 41% dos docentes também concordam plenamente e 50% concordam parcialmente que a Instituição mantém relações adequadas com a sociedade civil, o que permite trabalhos de extensão, vistos fundamentais para a formação profissional do aluno. Nesta perspectiva, 87,5% concordam plenamente e parcialmente que o egresso tenha conseguido boa colocação no mercado de trabalho, o que indica que a Instituição tenha primado por uma adequada formação acadêmica de seus alunos.

A IES, por meio de suas ações envolvendo a comunidade, busca o desenvolvimento das pessoas, isto é, o aumento de suas oportunidades, capacidades, potencialidades e direitos de escolha; o desenvolvimento para as pessoas, isto é, a garantia de que seus resultados sejam apropriados, equitativamente, por todos; e o desenvolvimento pelas pessoas, ou seja, o ganho aumentado da parcela de poder dos indivíduos e das comunidades por sua participação ativa na definição do processo de desenvolvimento, tanto como seus sujeitos como seus beneficiários. Esses atributos básicos, comprometidos com o desenvolvimento humano, são parâmetros para a complexa missão da IES, instituição confrontada com os grandes desafios que o país enfrenta como o de encontrar soluções para nossos graves problemas sociais, de modo a haver equidade social, questão que depende de forte vontade política e grandes modificações na estrutura social.

Os Projetos que a IES desenvolve são voltados à população carente (principalmente crianças e adolescentes carentes), para a implantação de política nas áreas de educação, saúde, cultura, ciência, tecnologia, trabalho, desenvolvimento tecnológico e inclusão social. Promovem à percepção da diversidade cultural e da identidade, ação e memória dos diferentes segmentos étnicos nacionais, valorizando seus saberes, manifestações artísticas e culturais, modos de vida e formas de expressão tradicionais, em especial das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras.

Quadro 10. Resultado sobre a missão e planejamento institucional avaliado pela CPA – FAREC 2016.

Ações Planejadas	Resultados Alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Reuniões da CPA com as Coordenações, Setores e Representantes de Turma. Questionários. Análise do PDI*	O corpo discente não possui conhecimento satisfatório sobre o PDI e PPC, o que deflagra necessidade de novas estratégias de aproximação de	Funcionários demonstram conhecimento muito satisfatório sobre a missão do Instituto. As reuniões da CPA, incluídas logo no início do semestre letivo, no momento da reunião pedagógica docente inaugural de semestre, favorecem apresentação de aspectos importantes do PDI e PPC, permitindo compreensão

E PPC**.	documentações tão importantes que regem a sua formação.	<p>maior das atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>92,85% dos docentes observam suas disciplinas como integrativas com as demais oferecidas na matriz curricular, o que reflete integração docente e coordenação.</p> <p>88% dos docentes concordam plenamente que se encontram motivados e envolvidos com o seu trabalho de educador, o que permite crer que haja contribuição do planejamento institucional.</p>
----------	---	--

Onde: *PDI = Plano de Desenvolvimento Institucional; **PPC = Projeto Pedagógico de Curso

Quadro 11. Resultado sobre responsabilidade social avaliado pela CPA – FAREC 2016.

Ações Planejadas	Resultados Alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
<p>Fortalecimento da extensão universitária.</p> <p>Reuniões da CPA com as Coordenações, Setores e Representantes de Turma.</p>	<p>Com o crescimento da demanda, por mais que se ampliem os atendimentos à comunidade interna e externa, são necessários mais recursos e uma integração maior entre as Coordenações e setores envolvidos com a extensão universitária, visando tornar estes serviços cada vez mais abrangentes.</p>	<p>Houve ampliação dos atendimentos à comunidade realizados pelos estudantes, supervisionados por docentes nos Escritórios de Assistência Jurídica; na Clínica da Saúde, setor de Fisioterapia; nas ações de estágio em saúde coletiva do curso de Enfermagem.</p> <p>Atendimento de pacientes, por docentes/supervisores/alunos do curso de Fisioterapia, pelo programa “Saúde da Família”, junto a Unidade Básica de Saúde; atendimento, também pelo curso de Fisioterapia.</p> <p>Ações sociais e projetos de cursos da FAREC são desenvolvidos na comunidade, como “Um dia no Campus”, Projeto Casa Limpa.</p>

		<p>Palestras e eventos em RECIFE e outras cidades (Lindóia) sobre temas da atualidade (Dengue, Zica, Chikungunya) abertos para o público em geral.</p> <p>O FAREC oferece programa de descontões especiais para funcionários de empresas da região conveniadas, bem como para funcionários, docentes e seus dependentes, previsto em acordo coletivo.</p>
--	--	---

Eixo 3: Políticas Acadêmicas (Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade; Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes)

A Instituição considera importante o **ensino de Graduação**, pela sua relevância na construção da visão de mundo e da postura política do indivíduo, preparando-o com autonomia e liberdade, por meio de um processo educacional que garanta a conciliação da postura ética com a prática profissional para o exercício da cidadania.

Como formação inicial, deve propiciar a construção de uma ordem social em processos de aprendizagem permanente. O FAREC, orientada por uma visão interdisciplinar, concebe a sua organização didático-pedagógica a partir do avanço da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade e reconhece, assim, que todo o conhecimento é igualmente importante. Nesse sentido, a política da IES para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação política, social e econômica da sociedade.

Nessa perspectiva, os Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação hoje em execução pela Instituição são periodicamente reformulados tendo em vista o avanço dos parâmetros educacionais e o processo de discussão expresso pelos integrantes do meio acadêmico-científico. Destaca-se, ainda, que os perfis dos cursos de Graduação são adequados aos perfis pretendidos para os egressos, favorecendo a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a realidade regional, garantindo o estímulo à iniciação científica, cultural e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade e com o efetivo compromisso com um modelo sustentado de desenvolvimento regional.

A FAREC pretende desenvolver atividades de ensino de **pós-graduação** lato sensu, com programas organizados, em áreas de interesse da região em que está inserido, com especial ênfase àqueles voltados para a área de Ciências Humanas e de Formação de Professores. Estes têm o objetivo de desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, de professores e de pesquisadores, das áreas empresarial, estatal e do terceiro setor, capacitando-os a atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

As atividades de ensino de pós-graduação serão realizadas em estreita relação com a graduação visando à melhoria e à renovação desse nível de ensino. A integração graduação/pós-graduação concorrerá para a melhoria da qualificação dos docentes e para a melhoria da atuação desses professores na graduação por meio de uma ampla articulação didático-científica.

A **extensão** deve ser encarada sob a perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre IES e sociedade. As atividades de extensão, inclusive as de natureza desportiva, artística e cultural, visarão valorizar e estimular a criação e difusão da arte e da cultura, particularmente aquelas patrocinadas pela comunidade, refletindo o potencial da Instituição no contexto social e sendo base para o desenvolvimento de programas de ensino e produção do saber, recolhendo insumos para a contínua revisão do fazer acadêmico.

A programação extensionista incluirá a promoção de serviços à comunidade e a realização de cursos de treinamento de profissionais nas áreas pedagógicas etécnico-científicas, assumindo as formas de cursos de extensão,

palestras, conferências, simpósios, jornadas, assistência a empresas e órgãos públicos.

Muito embora a legislação não obrigue aos institutos, faculdades e Centros Universitários a realizarem **pesquisa**, a IES tem incentivado atividades nesse sentido, com trabalhos em grupos e apresentação de artigos. As auto-avaliações referidas são realizadas pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), a qual fornece para a coordenação de curso as informações consolidadas mostrando o panorama para que possam ser tomadas novas ações de melhorias.

Avaliação Institucional pelo Corpo Discente - Graduação

Observando a coleta de dados da avaliação dos discentes, pode-se concluir que, no cômputo geral, os cursos e o Instituto tiveram a aprovação satisfatória. Quando questionados sobre se o curso escolhido atende as expectativas no momento de ingresso na FAREC, 86% concordam plenamente e parcialmente com, sendo que apenas 14% discordam parcialmente ou plenamente. Isso reflete na avaliação da coordenação dos cursos de graduação, onde 84% dos discentes afirmam plenamente e parcialmente a qual presente e ativo é seu coordenador.

Importante reafirmar o quanto uma Instituição que assume o compromisso firmado no ato da matrícula dos alunos quanto às expectativas e a participação efetiva do coordenador de graduação frente ao processo de formação acadêmica destes alunos é capaz de mantê-los motivados aos estudos. Vimos que 90% dos alunos consideram-se plenamente e parcialmente preparados para cursar as disciplinas do curso, com um percentual de 91% concordando plenamente e parcialmente que participam de forma interessada e atenta. A motivação firmada tem relação conseqüente com o preparo do corpo docente: 90% dos alunos concordam plenamente e parcialmente que o corpo docente apresenta ótimo domínio do assunto lecionado; 86,29% concordam plenamente e parcialmente que os docentes são assíduos, pontuais e utilizam adequadamente o tempo de aula; 90% concordam plenamente e parcialmente que os docentes ministram seus conteúdos de forma clara, segura e atualizada; 82% concordam plenamente e parcialmente que os professores tornam as aulas atraentes e dinâmicas; 91% concordam plenamente e parcialmente que os docentes mostram-se acessíveis e

dispostos a resolverem dúvidas surgidas/apresentadas durante as aulas; 92% concordam plenamente e parcialmente que seus professores estimulam a visão crítica e a reflexão dos conteúdos das disciplinas; finalizando 89%% concordam plenamente e parcialmente que o relacionamento com os professores estimula a participação e o interesse na disciplina.

Avaliação Institucional pelo Corpo Docente - Graduação

A Avaliação pelos docentes analisa 19 subindicadores. Verifica-se que a visão do professor é bastante alinhada com as próprias expectativas dos alunos, mostrando que o mesmo avalia positivamente a Instituição. Cabe, agora, a própria CPA – FAREC e coordenações de graduação compreenderem se o instrumento de avaliação, de fato, consegue apontar tendências ou, se de fato, a sua análise torna-se tendenciosa.

Referente à assiduidade/atividade da coordenação do curso 84.1% concordam plenamente ou parcialmente, 57.9% concordam plenamente que os professores indicam muitos textos para leitura, os quais condizem com os conteúdos das disciplinas, 61.6% concordam plenamente que há atualização, a cada período letivo, dos conteúdos que serão desenvolvidos no semestre; 54.2% concordam plenamente que os professores solicitam muitos trabalhos/exercícios (em classe e extra classe), os quais são coerentes com matérias ministradas, 77.4% concordam plenamente ou parcialmente com a Missão da IES, principalmente porque ela se articula com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Da mesma forma, o docente tem auto percepção positiva das suas ações acadêmicas: 93.7 concordam plenamente que os objetivos, o conteúdo programático e as formas de avaliação de cada disciplina são devidamente esclarecidos aos alunos, 81.2% concordam plenamente que se encontram motivados e envolvidos com o seu trabalho de educador; 93.7% concordam plenamente que estimulam a visão crítica e a reflexão sobre os conteúdos da sua disciplina; 93.7% concordam plenamente que o relacionamento do professor com o aluno estimula a participação e o interesse pela matéria.

Porém, 84.3% concordam plenamente que a distribuição e a forma de organização das aulas permitem desenvolver o conteúdo e 15,6% concordam parcialmente. Da mesma forma, 75%% também concordam parcialmente que os funcionários técnico-administrativos estejam preparados para auxiliarem os

professores, o que pode influenciar no desenvolvimento das aulas. Finalizando, 40,6% concordam plenamente com que a Instituição de Ensino promove condições suficientes para o bom andamento das atividades acadêmicas, enquanto 50% concordam parcialmente.

Deve-se compreender melhor o significado da resposta “concordo parcialmente”, uma vez que deixa a subentender um certo grau de insatisfação com as ações questionadas.

Avaliação Institucional pelos Funcionários

Além de Discentes e Docentes, os funcionários também participam da coleta de dados da Auto-avaliação. Por meio destes dados é possível averiguar o grau de satisfação dos funcionários na instituição. Algumas informações importantes podem subsidiar a melhoria da qualidade de vida e de condições de trabalho dos funcionários.

Sobre a missão da Instituição de Ensino, 92,31% disseram que concordam plenamente quanto ao seu conhecimento. Mantendo índice elevado, 85,54% concordam plenamente que a Instituição está preocupada com a qualidade de serviços prestados aos alunos.

Na seqüência, apresentam-se dados com maior dispersão nas respostas. Ao considerarem a Instituição um lugar adequado e fisicamente seguro para trabalhar, 84,56% concordaram plenamente e 23% concordaram parcialmente. 88,23%, também concordam plenamente que recebem os recursos e equipamentos para o trabalho adequado, enquanto que os demais concordam parcialmente ou discordam desta questão. Sobre os serviços internos de manutenção, se atendem às necessidades de trabalho, 84,53% concordam plenamente, enquanto que os demais concordam parcialmente.

Considerando aspectos colaborativos, 85,58% concordam plenamente que podem contar com a colaboração dos colegas, enquanto 46,15% concordam parcialmente e 3,84% discordam parcialmente. Sobre o interesse dos chefes em acatar idéias e sugestões para tomadas de decisões, 95% concordam plenamente com este aspecto, enquanto que 30,76% concordam parcialmente. Mesma situação se observa ao serem questionados se os chefes mantêm funcionários informados sobre assuntos importantes e mudanças na empresa: 78,2% concordam plenamente, 19,23% concordam parcialmente, Sobre a mentalidade de que o trabalho em equipe promove bons resultados, 97% concordam plenamente, enquanto 2,94% concordam parcialmente e 1%

discordam parcialmente. Considerando se os chefes sabem orientar quanto aos procedimentos de trabalho, 79,86% concordam plenamente e 3,85% concordam parcialmente. Ao serem questionados se, ao precisarem falar com alguém, saberão se serão bem recebidos, 98,75% dos colaboradores concordam plenamente e 7,69% concordam parcialmente. Sobre a flexibilidade das pessoas em aceitarem mudanças e melhorias, 85,22% dos colaboradores concordam plenamente e 35,89 concordam parcialmente.

Considerando aspectos de valorização pessoal, 64,1% dos colaboradores concordam plenamente que são valorizados e podem fazer a diferença e 91,30% concordam parcialmente. Quanto ao se acharem comprometidos com o seu trabalho, 95,41% concordam plenamente e 34,62% concordam parcialmente. Repete-se 95,41% dos colaboradores que concordam plenamente que a Instituição de Ensino possibilita oportunidades de participação em atividades de ação social, enquanto que 11,54% concordam parcialmente. Finalizando, 92,28% acreditam que a Instituição de Ensino é um excelente lugar para se trabalhar, enquanto que 7,50% concordam parcialmente.

Comunicação com a Sociedade

A IES possui o planejamento estratégico de marketing, com o objetivo de melhorar a qualidade de sua oferta educacional e de prestar melhores serviços à sociedade. Neste sentido, a melhoria da qualidade da oferta está apoiada na ampliação de serviços. No que se refere à sociedade, a melhoria ocorre a partir do seu envolvimento com as empresas, com outras instituições de ensino, com o setor público e com o terceiro setor.

A formulação do planejamento de marketing ocorre a partir da análise das variáveis endógenas, adquiridas no processo contínuo de autoconhecimento, das variáveis de mercado, sobre as quais nem sempre se pode exercer influência direta (exógenas), conjugada com os objetivos e metas educacionais estabelecidas para um determinado período.

O processo cíclico do planejamento ocorre a partir de sua avaliação e reformulação constantes. A IES pretende implementar como parte do planejamento de marketing educacional, o processo de cooperação e parcerias com instituições e empresas.

Além disso, a IES conta com a disponibilização de correio eletrônico para estudantes, professores e funcionários e de página na Internet que possibilita o acesso às principais informações institucionais.

Além dos meios tecnológicos que a IES utiliza, a mesma desenvolve mecanismos de comunicação interna e externa por meio de:

- Jornal Acadêmico;
- Quadro Mural exclusivo para informações das Direções Acadêmica e Administrativa;
- Quadro Mural das coordenações de cursos de graduação, pós-graduação e extensão;
- Banners e cartazes (conforme a necessidade);
- Correio Eletrônico (disponibilizado para toda a comunidade acadêmica);
- Site da IES (atualizado semanalmente).

Serviço de Ouvidoria

A IES possui um serviço específico de ouvidoria. Com funções semelhantes ao do *ombudsman*, a coordenadora do Serviço de Apoio ao Estudante – SAE captará os sentimentos e manifestações dos estudantes, discutindo-os com os setores alvos. A IES disponibilizará um e-mail para a comunidade acadêmica encaminhar sugestões e através deste mesmo e-mail serão encaminhadas as respostas. As coordenações de cursos e a coordenação de extensão utilizam os meios e canais de comunicação acima descritos, conforme suas necessidades específicas. A formação de grupos de Correio Eletrônico em cada coordenação também se constitui em meio facilitador da comunicação.

Relação de Meios e Canais de Comunicação Externa, Estratégias e Recursos de Comunicação

Em relação à comunicação externa, a IES utiliza os veículos de comunicação de massa para tornar público: programas, ações e atividades. Estes veículos são utilizados como instrumento de comunicação mercadológica para divulgação, principalmente de vestibular e para oferecimento de cursos de pós graduação. Entre eles, mídia eletrônica (rádio e TV); mídia impressa regional (revistas e jornais); e *outdoors*.

Atendimento aos Discentes

Acompanhamento Pedagógico

A Instituição conta com um corpo de profissionais disponíveis para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

Vale ressaltar que a Instituição, em seu plano pedagógico, realiza mensalmente reuniões com os representantes estudantis, proporcionando o acesso do alunato às principais resoluções institucionais.

A Instituição também tem procurado contribuir para que os estudantes desenvolvam a sua capacidade empreendedora com melhor integração ao mercado de trabalho, primeiramente, por meio do estímulo e acesso às formas de Estágio Supervisionado e à Empresa Júnior, nos quais podem ter oportunidades de aplicação prática dos conhecimentos incorporados ao longo do curso.

Quanto ao Estágio Supervisionado, está à disposição do estudante o *Manual de Estágio*, instrumento que vem dar apoio ao objetivo do curso, possibilitando orientações quanto ao seu desenvolvimento, assim como oferecerá toda a legislação, os direitos e deveres do estudante e os convênios celebrados com outras instituições. Para realizar possíveis acordos com outras instituições e concretizar a realização de estágios, a Instituição procura sempre estar em contato com o mercado de trabalho por intermédio das Coordenações.

O Estágio passível de orientação é definido pelo professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado. É iniciado com a elaboração de um

projeto e será supervisionado por um professor indicado pelo Coordenador de Curso.

A Empresa Júnior atua na prestação de serviços de consultoria para organizações públicas e privadas, de qualquer parte e ramo de atuação, entre empresas de pequeno e médio portes, situadas na região. A prestação de serviço realizada pela Empresa Júnior da Instituição, embora implementada por discentes, tem, necessariamente, a orientação e a supervisão de um dos professores do curso, designado para este fim a partir de sua experiência profissional. Também por meio de convênios e parcerias, a Instituição procura expor em murais ofertas de vagas de emprego em empresas da região.

Apoio Financeiro

O Programa de Assistência ao Corpo Discente prevê o oferecimento de bolsas de estudo referentes a descontos de 10% a 25% no valor da mensalidade do curso a estudantes carentes, mediante o preenchimento de formulário específico, que é, por sua vez, encaminhado para a avaliação e seleção de Comissão Especial, designada pela Diretoria. Essas bolsas são oferecidas considerando-se o equilíbrio entre os recursos existentes e a cota de bolsas pleiteadas.

Ademais, a IES viabiliza o programa de Financiamento Estudantil-FIES, nos termos da Portaria MEC nº 1.626, de 26 de junho de 2003. O financiamento concedido, nesse caso, pode chegar até 75% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

A IES já aderiu ao Programa Universidade para Todos-ProUni, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tendo como objetivo a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes carentes do Município. Tais benefícios serão concedidos também aos cursos a serem implantados em 2017, visando principalmente à inclusão social de alunos de baixa renda nos meios universitários, conforme vem sendo incentivado pelo Ministério da Educação.

O Programa de Benefícios tem sido amplamente divulgado pela Instituição, por ocasião de abertura dos processos seletivos, e conta com mecanismos próprios de controle.

Programa de Nivelamento

Aos estudantes ingressantes são oferecidas disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse de seu curso, de acordo com a definição da Comissão Especial de Graduação e do Coordenador de Curso responsável, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuem caráter obrigatório nem contam crédito, apenas têm o intuito de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

Atendimento Psicopedagógico

Considerando os termos da Lei nº 12.764, de 27/12/2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, a IES designou Comissão para elaborar um regulamento específico de atendimento aos estudantes matriculados que apresentarem transtorno do espectro autista, de acordo como disposto na Lei nº 12.764 / 2012, regulamentada pelo Decreto 8.368/2014. Concluído o trabalho, foi o Regulamento submetido à aprovação do Conselho Acadêmico da IES e aprovada a implantação na Instituição do seu **Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP**.

O **NAAP**, já implantado na IES, atuará no ensino, desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, de forma a facilitar a integração à vida universitária e social. Procurar-se á fazer um *feedback* entre as necessidades do aluno e as possibilidades da IES, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico.

Organização Estudantil

A Instituição tem buscado proporcionar ao alunado espaços de convivência, arte, cultura e entretenimento por meio de programas, eventos e readequação de sua estrutura física, além de subsidiar todas as Secretarias Acadêmicas com o máximo de informações para poder atender eficientemente a todo o público estudantil.

Acompanhamento dos Egressos

Da mesma forma, tem envidado esforços administrativos no sentido de institucionalizar o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação. Ao mesmo tempo, os egressos podem, por meio do Questionário de Auto-avaliação Institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores da infraestrutura da Instituição, o que muito contribui para a expansão de seu ensino.

Quadro 12. Resultado das análises das políticas de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação da CPA – FAREC 2016.

Ações Planejadas	Resultados Alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Gestão Acadêmico Administrativa dos Coordenadores.	Há a necessidade de um maior relacionamento entre a graduação e pós-graduação, visando ao incremento da pesquisa no Instituto e ao oferecimento de cursos de pós-graduação em consonância com as necessidades da comunidade acadêmica.	O NDE tem tido papel preponderante na revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, adequando-os a uma nova concepção de currículo mais integrado e modular.
Relatórios de atendimentos das Fisioterapia, Enfermagem Núcleo de Prática Jurídica.	Inadimplência afeta políticas de expansão em seguimentos como extensão e pesquisa.	A forte integração entre o FAREC e a sociedade permitem sinalizam as mudanças no campo de atuação que precisam ser agregadas aos cursos.
Aplicação de Questionários.	Necessidade de criação de uma revista científica da instituição para a promoção da cultura da publicação.	Foi firmado um convênio de parceria para que o FAREC atue como pólo de apoio presencial para os

		<p> cursos de graduação e pós-graduação oferecidos na modalidade de Educação a Distância – EAD pela Universidade Paulista – UNIP, credenciada no MEC. </p> <p> Estruturação de um corpo editorial para a elaboração de uma revista que promova o debate científico no FAREC. </p> <p> As atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas Pala FAREC vêm contribuindo significativamente para o desenvolvimento da região em que funciona. Ressalta-se a crescente procura pelos serviços da Clínica de Saúde e do Escritório de Apoio Jurídico. </p> <p> Os cursos reconhecem a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão e desenvolvem projetos e ações na comunidade que impactam significativamente na região (“Não seja Bicho no Trânsito” e “Projeto Casa Limpa”). </p> <p> As secretarias de Coordenação orientam os professores a atualização semestral do Currículo Lattes. </p>
--	--	---

Quadro 13. Resultado das análises sobre a política de comunicação com a sociedade realizadas pela CPA – FAREC 2016.

Ações Planejadas	Resultados Alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Reuniões com coordenadores e setores	<p>Sustentabilidade ambiental pela redução de uso de papel.</p> <p>O FAREC precisa ampliar ainda mais a comunicação com estudantes, egressos e sociedade por meio das redes sociais.</p>	<p>O FAREC ampliou as publicações de notícias em mídia impressa (jornais locais), o rádio, além de se valer de mídia exterior fixa (<i>outdoors</i>).</p> <p>O FAREC tem página no Facebook (rede social) que divulga informações sobre processos seletivos, eventos, fotos, e outros esclarecimentos, estimulando a participação de estudantes e comunidade em geral.</p> <p>Ouvidoria-FAREC recebe sugestões, críticas e reclamações pelo link http://www.FAREC.edu.br/instituto/faleconosco.asp disponível no site.</p>

Quadro 14. Resultado das análises sobre a política de atendimentos a estudantes realizadas pela CPA – FAREC 2016.

Ações Planejadas	Resultados Alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
<p>Visita e entrevista com o Diretor.</p> <p>Questionários aplicados aos alunos.</p> <p>Reunião com os coordenadores.</p> <p>Reunião com a ouvidoria.</p>	<p>Dificuldade em manter atualizados os dados de egressos para contato. O acompanhamento do egresso tem sido um desafio, pois a resposta aos contatos por parte das coordenações não tem sido satisfatória.</p> <p>Implantação de questionários para avaliar a Evasão. Precisam ser examinados pelas coordenações, visando auxiliar os discentes na manutenção do vínculo com a instituição, mesmo nos casos em que a decisão se pauta em</p>	<p>Presença de egressos nas atividades de acolhimento para relatar a trajetória no mercado de trabalho após a conclusão da graduação realizado pelo curso de Fisioterapia.</p> <p>O site da FAREC www.suafaculdade.com.br/FAREC disponibiliza informações sobre a Instituição e seus cursos, além de disponibilizar</p> <p>A facilidade de acesso do estudante aos Coordenadores, chefes de setor e Direção.</p> <p>O FAREC mantém um canal de comunicação aberto com a comunidade acadêmica e com a sociedade por meio de sua Ouvidoria. http://www.FAREC.edu.br/instituto/faleconosco.asp</p>

	<p>matéria pessoal.</p> <p>É necessário um esforço conjunto, a fim de compor uma base de dados (email, perfil em rede social, telefone) para contatos futuros e acompanhamento dos egressos no mercado de trabalho.</p>	
--	---	--

Eixo 4: Políticas de Gestão (Dimensão 5: Políticas de Pessoal; Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição; Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira)

Além de Discentes e Docentes, os funcionários também participam da coleta de dados da Auto-avaliação. Por meio destes dados é possível averiguar o grau de satisfação dos funcionários na instituição. Algumas informações importantes podem subsidiar a melhoria da qualidade de vida e de condições de trabalho dos funcionários.

Sobre a missão da Instituição de Ensino, 83,78% disseram que concordam plenamente quanto ao seu conhecimento. Mantendo índice elevado, 87,17% concordam plenamente que a Instituição está preocupada com a qualidade de serviços prestados aos alunos.

Na seqüência, apresentam-se dados com maior dispersão nas respostas. Ao considerarem a Instituição um lugar adequado e fisicamente seguro para trabalhar, 69,23% concordaram plenamente e 28,2% concordaram parcialmente. Interessante que a mesma porcentagem, 69,23%, também concordam plenamente que recebem os recursos e equipamentos para o trabalho adequado, enquanto que os demais concordam parcialmente ou discordam desta questão. Sobre os serviços internos de manutenção, se atendem às necessidades de trabalho, 61,53% concordam plenamente, enquanto que os demais concordam parcialmente.

Considerando aspectos colaborativos, 43,58% concordam completamente que podem contar com a colaboração dos colegas, enquanto 46,15% concordam plenamente e 10,25 discordam parcialmente. Sobre o interesse dos chefes em acatar idéias e sugestões para tomadas de decisões, 64,1% concordam plenamente com este aspecto, enquanto que 30,76% concordam parcialmente. Mesma situação se observa ao serem questionados se os chefes mantêm funcionários informados sobre assuntos importantes e mudanças na empresa: 64,1% concordam plenamente, 20,51% concordam parcialmente, 12,82 discordam parcialmente. Sobre a mentalidade de que o trabalho em equipe promove bons resultados, 64,1% concordam plenamente, enquanto 17,94% concordam parcialmente e 7,69% discordam parcialmente. Considerando se os chefes sabem orientar quanto aos procedimentos de trabalho, 69,23% concordam plenamente e 17,94% concordam plenamente. Ao serem questionados se, ao precisarem falar com alguém, saberão se serão bem recebidos, 74,35% dos colaboradores concordam plenamente e 15,38% concordam parcialmente. Sobre a flexibilidade das pessoas em aceitarem mudanças e melhorias, 46,15% dos colaboradores concordam plenamente e 35,89 concordam parcialmente.

Considerando aspectos de valorização pessoal, 64,1% dos colaboradores concordam plenamente que são valorizados e podem fazer a diferença e 17,94% concordam parcialmente. Quanto ao se acharem comprometidos com o seu trabalho, 56,41% concordam plenamente e 30,76% concordam parcialmente. Repete-se 64,1% dos colaboradores que concordam plenamente que a Instituição de Ensino possibilita oportunidades de participação em atividades de ação social, enquanto que 23% concordam parcialmente. Finalizando, 69,23% acreditam que a Instituição de Ensino é um excelente lugar para se trabalhar, enquanto que 20,51% concordam parcialmente.

Quadro 14. Resultado das análises sobre a políticas de gestão realizadas pela CPA – FAREC 2016.

Ações Planejadas	Resultados Alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Reunião com Direção, Coordenadores e Estudantes e Funcionários.	Ausência de algumas coordenações nas reuniões da CPA.	Está prevista nos documentos institucionais a representatividade docente e discente em todos os colegiados da

Aplicação dos questionários	Dificuldade em obter participação significativa dos estudantes em reuniões.	<p style="text-align: center;">FAREC</p> <p>A relação da gestão acadêmica e administrativa com os colegiados é transparente e direta. Nas decisões tomadas pela gestão, mantida e mantenedora, é levado em consideração o posicionamento da comunidade acadêmica.</p> <p>A decisão sobre as ações acadêmicas, bem como a aplicação dos recursos na infraestrutura considera as necessidades acadêmicas apontadas pelas Coordenações de curso nos processos avaliativos.</p>
-----------------------------	---	--

Sustentabilidade Financeira

A atividade de toda e qualquer Instituição de ensino necessita de uma análise, interpretação, registro e controle de todos os fatos de ordem financeira que permitam analisar o presente, prever e quantificar ações no futuro. Em Instituições de Ensino superior, a autonomia de gestão financeira e patrimonial consiste na capacidade de gerir recursos financeiros e patrimoniais, disponibilizados pela Mantenedora, recebidos em doação ou gerados pela própria IES.

Neste sentido, o instituto faz uso de um sistema acadêmico integrado ao sistema financeiro-contábil, de forma a promover o acompanhamento da situação gerencial da Instituição e individual do aluno com relação ao pagamento de mensalidades, devoluções ou apoio financeiro para eventos e atividades acadêmicas. Destaca-se também que será publicado anualmente o balanço das receitas auferidas e das despesas efetuadas.

O planejamento econômico-financeiro para o próximo quinquênio de funcionamento da FAREC foi elaborado a partir das análises do comportamento do mercado financeiro dos três últimos anos e da análise dos preços dos serviços educacionais praticados por outras Instituições de Ensino Superior. O levantamento dos custos operacionais e dos investimentos,

necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do ensino e da extensão, foi realizado com ênfase para os seguintes aspectos:

- Contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal não-docente);
- Ampliação e melhoria do acervo da biblioteca;
- Ampliação, aquisição e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, incluindo recursos de computação e informática;
- Ampliação, reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio;
- Consolidação do processo de avaliação institucional.

A receita de mensalidades levou em consideração uma evasão média de 25% no primeiro ano e 10% para os anos seguintes, com uma taxa de ociosidade de 10%. Na previsão das despesas, teve-se presente o percentual de 50% de encargos sociais sobre os salários.

Os investimentos foram estimados para atender à readaptação, adaptação, melhoria e ampliação da infraestrutura física e de apoio, assim como a aquisição, melhoria e ampliação dos laboratórios, serviços e da biblioteca (espaço físico e acervo), com a alocação de até 9% para a expansão e atualização do acervo da biblioteca.

Quadro 14. Resultado das análises sobre a sustentabilidade financeira pela CPA – FAREC 2016.

Ações Planejadas	Resultados Alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Reunião com o Setor Administrativo e Direção.	A inadimplência, a evasão e a alta competitividade do segmento do ensino superior têm causado perdas na arrecadação.	O FAREC tem firmado convênios e criando novas políticas de captação de recursos, bem como aprimorado a aplicação de seus recursos investimentos na infraestrutura necessários para a garantia da qualidade de ensino.

Eixo 5: Infraestrutura (Dimensão 7: Infraestrutura Física)

A Faculdade do Recife tem levado muito a sério sua Missão Institucional de oferecer ensino e extensão como uma forma de inclusão social, permitindo a muitos desfrutar de um ensino superior de qualidade próximo a seu local de trabalho e residência. As visitas *in loco* têm propiciado uma auto análise quanto ao desenvolvimento estrutural da FAREC. Para que se propicie qualidade no ensino é imprescindível que se disponibilize uma infraestrutura com espaços educativos, laboratórios e equipamentos adequados e modernos, de modo a garantir a qualidade e a credibilidade dos serviços oferecidos. Por isso, a FAREC cumpre com os requisitos preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e demais recomendações do Ministério da Educação, visando o oferecimento de cursos que propiciem ambientes de excelência e segurança a alunos, professores e funcionários com os padrões de qualidade definidos em cada Projeto Pedagógico.

Pela Avaliação Institucional dos **discentes**, 92% concordam plenamente que o serviço de biblioteca da Instituição é adequado, sendo que apenas 2.69% discordam totalmente ou parcialmente desta questão. Considerando a estrutura do atendimento da Tesouraria, 90% concordam plenamente ou parcialmente que as condições são adequadas. Quanto aos laboratórios específicos utilizados, 71% concordam plenamente ou parcialmente que os mesmos atendem as necessidades pedagógicas das disciplinas,

As avaliações **docentes** apontam que 93.6% concordam plenamente ou parcialmente que a biblioteca fornece condições adequadas de atendimento aos alunos; 40.6% concordam plenamente que os laboratórios são adequados para as práticas de ensino, enquanto que 43.7% concordam parcialmente com tal questão. Considerando a estrutura física da Instituição como um todo, 40.6% concordam plenamente que a mesma permite o bom andamento das atividades de ensino, enquanto que 31.2% concordam parcialmente com a questão abordada.

As avaliações junto aos **funcionários** apontam que 55,1% concordam plenamente que o Instituto é um lugar adequado e fisicamente seguro para trabalhar, enquanto que 22,44% concordam parcialmente. Da mesma forma, 55,1% dos funcionários concordam plenamente que recursos e equipamentos adequados para o desenvolvimento de suas funções, enquanto que 20,2% concordam parcialmente.

Quadro 13. Resultado das análises sobre infraestrutura realizadas pela CPA – FAREC 2016.

Ações Planejadas	Resultados Alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Reunião com as coordenações de graduação e setores.	<p>Condições insatisfatórias de acesso à biblioteca e sala de estudos.</p> <p>Espaço da biblioteca é inadequado considerando o tamanho do acervo.</p> <p>O auditório sofreu divisão e transformou-se em duas salas de aulas para o curso de graduação de Direito.</p> <p>Manutenção externa de pintura.</p> <p>Instalação elétrica deficiente.</p>	<p>Grande maioria das salas de aula possui ar condicionado.</p> <p>Os laboratórios de informática possuem instalações e número de máquinas adequados, permitindo o bom andamento das atividades acadêmicas.</p> <p>Biblioteca com acervo sempre em atualização, contando com números adequados de obras para as disciplinas componentes das matrizes curriculares dos cursos de graduação.</p> <p>Gabinetes de trabalhos adequados para os coordenadores de graduação (limpeza, iluminação, ventilação e equipamentos).</p> <p>Constante reparo e manutenção dos equipamentos, apesar da quantidade não ser satisfatória.</p>

Considerações Finais

A Faculdade do Recife é um referencial na região de RECIFE. Ao longo dos anos, os diversos cursos oferecidos pela FAREC têm recebido demanda de outros municípios, fortalecendo nosso compromisso com as comunidades destas regiões. Além disso, o forte envolvimento da FAREC com as comunidades de abrangência demonstra seu compromisso com a transformação e desenvolvimento social das regiões onde funciona, e não à subsunção de propostas de cunho exclusivo mercadológicas, com a exploração de demanda reprimida e a suspensão das atividades quando o meio se esgota. Ano após ano o FAREC vem se aperfeiçoando. Errando, acertando, corrigindo-se na busca de oferecer ensino de qualidade. Corroborando sua Missão Institucional, todo o corpo social da FAREC tem se esforçado para que ensino, p e extensão se complementem e contribuam para o desenvolvimento pessoal e da sociedade como um todo.

Na Auto-avaliação, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um mapa e um caminho que se faz caminhando. O FAREC, ao propor como objetivo a elevação da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e do desempenho institucional, com vistas à permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas, está conjugando esforços de todo o tecido social que a compõe para que essas atividades possam ser oferecidas de maneira satisfatória.

Este Relatório Parcial de Auto-avaliação busca demonstrar a situação atual do Instituto, sob o olhar de todos os participantes da Avaliação Institucional. Desta forma, a Auto-avaliação Institucional da FAREC sai fortalecida. Como foi possível observar nos cinco eixos analisados, o FAREC tem feito um esforço coletivo a fim de que a qualidade de seus serviços seja reconhecida não só pelo sucesso de seus alunos no mercado de trabalho, mas, sobretudo, pela atuação solidária e cidadã na sociedade.